



CRESCENDO COM O CRESCER: O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO CRESCER

**Alejandra M. Cruz; Maycon D. Costa; Eduardo M. Schmidt; Cinara C. Silva; Livia
Barbosa; Jonathan Amarante; Daniela Guardabaxo; Eliana M. Tramontina; Tiago A.
Fernandes; Bruno L. Nascimento; Vanderson A. Chagas; Yolanda S. Bello; Glacir
Fricke; Rosana S.B. Parisi**

PUC-Minas, campus de Poços de Caldas
Av. Pe. Francis Cletus Cox, 1661- Sala 130, Prédio 01. 37701-355. Poços de Caldas-MG, Brasil.
TEL: (55 35) 37299214 fricke@pucpcaldas.br; drparisi@uol.com.br; rparisi@pucpcaldas.br

Palavras-chave: sustentabilidade, participação acadêmica, terra

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo relatar a participação dos alunos nas atividades do Projeto CRESCER- Construir e Resgatar com Sustentabilidade a Cidadania e a Reinserção Social que é realizado no sítio da comunidade terapêutica PEVI- Projeto Esperança e Vida, em São José do Rio Pardo, SP, desde setembro de 2007.

O trabalho pretende estimular os residentes desta comunidade terapêutica a se envolverem na produção de adobes e BTCs- Blocos de Terra Compactada em gincanas, oficinas e reuniões com a nossa participação, alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Minas, campus de Poços de Caldas.

Tais atividades são importantes porque, além de aprendermos sobre as tecnologias de terra, quebramos os paradigmas de aprendizado e inter-relação pessoal, uma vez que, durante as atividades, todos os participantes convivem em igualdade no trabalho, com cooperação e com o estímulo das relações humanas.

O projeto proporciona a nós, alunos, a participação em pesquisas envolvendo as questões técnicas, como por exemplo, a avaliação da resistência dos materiais produzidos e das misturas usadas, visando a melhor qualidade dos adobes e BTCs. Abre também a possibilidade de nos relacionar com atividades de ensino, pesquisa e extensão que são importantes para a complementação do ensino na Universidade. Outro fator importante é que, ao trabalharmos com esses materiais, estamos pensando na preservação do planeta, pois são totalmente naturais, desde o processo de produção até a degradação e não agredem o meio ambiente. Por último, promove a reflexão sobre as relações humanas, uma vez que nos aproxima de uma comunidade excluída da sociedade.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Esperança e Vida (PEVI) é uma entidade assistencial, sem fins lucrativos, que tem como finalidade a recuperação da dependência química de homens em idade adulta.

Apesar de ter sido criado em 1995, foi em novembro de 1998 que teve seu nome alterado para PEVI — Projeto Esperança e Vida. A comunidade possui um sítio próprio, denominado Sítio Nossa Senhora das Graças, localizado na rodovia SP-207, km 3, estrada que liga São José do Rio Pardo a São Sebastião da Gramma, na região nordeste do estado de São Paulo (figura 1).

O PEVI atende, atualmente, trinta e dois residentes que estão em fase de recuperação da dependência química. Eles trabalham na lavoura de café (plantação com 8 mil pés) e criam porcos e vacas, para ordenha. Esta comunidade se mantém com a renda destas atividades agrícolas, incrementada por verba da Prefeitura Municipal e doações da comunidade. Estes trinta e dois residentes estão sendo capacitados no projeto que agora apresentamos.



Figura 1 – Mapa de localização do Sítio Nossa Senhora das Graças em São José do Rio Pardo-SP
Fonte: Projeto CRESCER, adaptado a partir do www.earth.google.com

2. EXPLICANDO O PROJETO CRESCER

O projeto apresentado à coordenação do PEVI foi iniciado em agosto de 2007, prevendo o desenvolvimento de atividades relacionadas com o uso da terra como material de construção, visando a possibilidade de geração de renda, inclusão social, além da própria atividade terapêutica, especificamente laborterapia. Tendo em vista a boa receptividade por parte de todos os interessados com essa iniciativa, elaborou-se o “Projeto CRESCER” (Construir e Resgatar com Sustentabilidade a Cidadania e Reinserção Social), agregando professores de duas universidades privadas (PUC-Minas e Universidade São Francisco) e três universidades públicas (UNESP-Bauru; USP-São Carlos e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro). Este projeto tem a duração de três anos, a partir de agosto de 2007 e é desenvolvido com recursos do Instituto HSBC Solidariedade, que escolheu o CRESCER e mais 9 projetos do Brasil que estão em desenvolvimento dentro do Programa de Geração de Renda para Comunidades Populares.

A produção dos adobes, na primeira fase, deverá atender às necessidades da própria instituição para a construção da Casa de Apoio, que se inicia a partir de 1 de agosto, e será destinada como local para os residentes já recuperados. A definição do projeto arquitetônico da Casa de Apoio contou com as sugestões dos moradores-residentes do PEVI que, para tal, participaram da simulação (figura 2) em tamanho real. Esta ação possibilitou modificações do projeto no local e, posteriormente, as mudanças da representação arquitetônica e a confecção da maquete em escala 1:50.

3. RELATO DAS ATIVIDADES COM A PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES

O projeto CRESCER dá oportunidade a nós, alunos de arquitetura, de participar de uma atividade de ensino, pesquisa e extensão tão importantes para a complementação do ensino na Universidade. Através disso, adquirimos conhecimento técnico e a prática efetiva em uma atividade social e concreta, promovendo a reflexão sobre as relações humanas, uma vez que nos aproximamos de uma comunidade excluída da sociedade. Outro aspecto a ser ressaltado é a discussão que se estabelece sobre sustentabilidade e preservação do meio ambiente, uma vez que trabalhamos com materiais naturais, desde o processo de produção até a degradação.



Figura 2 – Simulação do projeto da Casa de Apoio. Fonte: Projeto CRESCER

Para o bom andamento do projeto, realizamos reuniões semanais na PUC-Minas, Poços de Caldas, com a participação de duas docentes, que Coordenam o projeto, dois alunos bolsistas e diversos voluntários do curso de Arquitetura e Urbanismo. Nestes momentos é que ocorrem reflexões e debates sobre produções acadêmicas relacionadas à construção com terra (adobe e BTC), quando avaliamos resultados dos ensaios laboratoriais dos materiais, discutimos a organização e apresentação das oficinas e gincanas, criamos e organizamos a divulgação, além de prepararmos todo o material de divulgação do projeto, avaliarmos as atividades realizadas e várias outras ações pertinentes ao cronograma do projeto CRESCER (figura 3).



Figura 3 – Reuniões com a participação de alunos, professoras e residentes do PEVI. Fonte: Projeto CRESCER

As oficinas que realizamos junto aos residentes do projeto PEVI, no campus da PUC-Minas/Poços de Caldas e na comunidade terapêutica/São José do Rio Pardo, nos mostram que as discussões realizadas nas reuniões favorecem uma melhor atividade de campo, pautando-se em assuntos e dados previamente discutidos e socializados. Nas oficinas os residentes do PEVI são capacitados na produção de tijolos ecológicos (adobes e BTCs) possibilitando fonte de renda futura (figura 4). Durante estas atividades, testamos novos aditivos naturais às misturas e outras proporções para a fabricação dos tijolos, buscando melhor qualidade no que produzimos, e sempre contando com sugestões dos alunos, professoras e moradores-residentes do PEVI. Isto é importante porque quebramos os paradigmas de aprendizado e inter-relação pessoal, uma vez que, durante as atividades, todos os participantes convivem em igualdade no trabalho, com cooperação, onde todos têm algo para aprender e ensinar.

Para nós, discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo, estas oficinas são importantes para a consolidação dos conhecimentos necessários para um bom desempenho como acadêmicos e, conseqüentemente, para que nossa formação profissional se dê de forma mais completa. Conhecimentos, estes, que não se resumem em questões técnicas, mas sim, abrangem uma reflexão maior sobre relações humanas, meio ambiente e pesquisa acadêmica. Assim, podemos colocar em prática o que aprendemos nas salas de aula de

maneira teórica. As experiências adquiridas neste projeto também nos permitem entrar em contato com contextos sociais que não estamos habituados. Isso traz uma grande contribuição ao nosso processo de aprendizado: a consciência social, o comprometimento que todo profissional deve ter para formar uma sociedade mais justa e igualitária. A extensão permite ao aluno, segundo Paulo Freire (1986), “compromisso do profissional com a sociedade”, pois proporciona a ele condições fundamentais para este comprometimento: reflexão e ação. Para os residentes do PEVI as oficinas promovem a percepção de valorização como ser humano e estímulo das relações pessoais, além da perspectiva de trabalho.



Figura 4 – Oficina para a produção de adobes e BTCs, com a participação de alunos, professoras e residentes do PEVI. Fonte: Projeto CRESCER

Outro aspecto que podemos apontar como positivo é que o CRESCER, desde o seu início, também está crescendo: colegas nossos que não conheciam o projeto, alunos de outros cursos, pessoas que trabalham no campus e souberam do projeto se interessam em participar, pedem para serem avisadas das oficinas e de outras atividades. O CRESCER parece a nós alunos estar se transformando em experiência contagiante. Temos a certeza de que atividades como estas são muito boas para despertar, além da questão de nossa formação acadêmica e profissional, a possibilidade de que um outro mundo pode ser possível, bastam a nossa vontade, nossa disponibilidade, e nosso comprometimento. Apresentamos na figura 5 a logomarca criada a partir de nossas reuniões e imagens de dois cartazes, também criados por nós para a divulgação das oficinas.

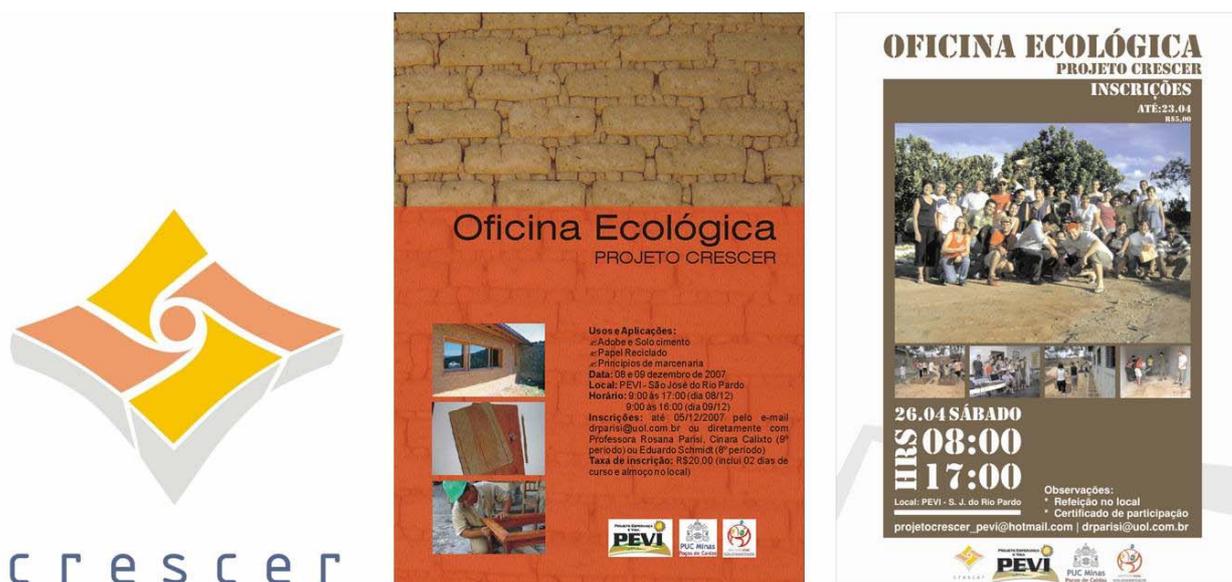


Figura 5 - A logomarca e dois cartazes das oficinas do CRESCER. Fonte: Projeto CRESCER

Neste momento, como o projeto está completando o seu primeiro ano de existência, estamos formatando o site que irá ao ar como um link do Portal do PEVI através do endereço eletrônico www.pevi.org.br, além de um GIBI que iremos lançar destinado a divulgação deste projeto junto aos alunos de escolas de Ensino Fundamental de São José do Rio Pardo, a fim de que, além de se conhecerem o projeto, possam despertar a consciência para as questões ambientais e para as questões do resgate de valores humanos e da cidadania.

4. CONCLUSÃO

A formação de profissionais de arquitetura requer um ensino de qualidade, que lhe confira competência na realização de suas atividades com caráter tecnológico, gerencial, de pesquisa e relações humanas. Nessa perspectiva, os projetos de pesquisa e extensão se constituem formas alternativas na construção de espaço para o exercício de uma postura crítica, de uma postura mais consciente do papel que cada profissional pode exercer, já que, mais do que nunca, a sociedade requer cidadãos, pessoas conscientes e engajadas socialmente. Sabemos que o objetivo dos projetos de extensão é subsidiar a nós, discentes, a sistematização dos conhecimentos e favorecer a troca de informações. E temos a certeza de que no dia-a-dia, no desenvolvimento do projeto CRESCER, é isso que estamos construindo. Alves (2005) diz que “o mestre não é aquele que anuncia saberes. É aquele que seduz seus aprendizes para os fascínios do mundo”. De certa forma, é isso o que temos vivenciado nesta rica interação entre aprendizado, já que aprendemos e praticamos sobre construções com terra, construções sustentáveis e nos fascinamos nesta aproximação de uma comunidade excluída e, temos a certeza de que fascinamos os residentes com o que juntos construímos em cada experiência no PEVI.

A noção sobre a dimensão social e educativa de nossa profissão é imprescindível. Dimensão esta, que está contida na relação entre produção do conhecimento, necessidade de informação das várias camadas sociais, exploração de oportunidades e potencialidades humanas. A prática de atividade que é ecológica e também social nos permitiu tomar consciência dessa dimensão da importância de ser um profissional comprometido, que deverá sempre buscar mais capacitação na tentativa de encontrar soluções que venham servir para a construção de uma sociedade mais justa. Constatamos que as atividades extra-classe possibilitam a construção do saber e do fazer arquitetura, que devem ser trabalhados continuamente, pois não são um fim em si mesmo, mas um processo em construção que deve CRESCER...sempre. Finalizando, como nos lembra Fathy (1980), “a beleza de algo não resulta da sua forma, mas antes das forças que se unem para lhe darem vida”.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem. Quarto de Badulaques LXXXI. Campinas, Correio Popular, 27/11/2005.

FATHY, H. Construindo com o povo: a arquitetura para os pobres. São Paulo: Editora Salamandra, 1980.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

AUTORES

Alejandra Melgar Cruz, acadêmica do 9º período da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UNACH – Intercâmbio PUC-Minas, campus de Poços de Caldas, Brasil/México

Bruno Lamarão do Nascimento, acadêmico do 2º período do curso de Arquitetura e Urbanismo, PUC Minas, campus de Poços de Caldas-MG e voluntário do projeto CRESCER

Cinara Calixto da Silva, acadêmica do 10º período do curso de Arquitetura e Urbanismo, PUC Minas, campus de Poços de Caldas-MG, bolsista do projeto CRESCER

Daniela Guardabaxo, acadêmica do 8º período do curso de Arquitetura e Urbanismo, PUC Minas, campus de Poços de Caldas-MG e voluntária do projeto CRESCER

Eduardo Manfrin Schmidt, acadêmico do 8º período do curso de Arquitetura e Urbanismo, PUC Minas, campus de Poços de Caldas-MG e bolsista do projeto CRESCER

Eliana Marcon Tramontina, acadêmica do 1º período do curso de Arquitetura e Urbanismo, PUC Minas, campus de Poços de Caldas-MG e voluntária do projeto CRESCER

Jonathan Amarante, acadêmico do 8º período do curso de Arquitetura e Urbanismo, PUC Minas, campus de Poços de Caldas-MG e voluntário do projeto CRESCER

Lívia Barbosa, acadêmica do 4º período do curso de Arquitetura e Urbanismo, PUC Minas, campus de Poços de Caldas-MG e voluntária do projeto CRESCER

Maycon Douglas Costa acadêmico do 3º período do curso de Arquitetura e Urbanismo, PUC Minas, campus de Poços de Caldas-MG, e voluntário do projeto CRESCER

Tiago Augusto Fernandes acadêmico do 2º período do curso de Arquitetura e Urbanismo, PUC Minas, campus de Poços de Caldas-MG, e voluntário do projeto CRESCER

Vanderson Aparecido Chagas acadêmico do 2º período do curso de Arquitetura e Urbanismo, PUC Minas, campus de Poços de Caldas-MG, e voluntário do projeto CRESCER

Yolanda de Santis Bello acadêmica do 2º período do curso de Arquitetura e Urbanismo, PUC Minas, campus de Poços de Caldas-MG, e voluntária do projeto CRESCER

Rosana S. B. Parisi, Arquiteta e Urbanista, Mestre em Urbanismo (FAU-PUCCAMP), Doutoranda do CRHEA-EESC-USP, Professora Assistente III do Curso de Arquitetura Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais desde 1997, Membro do PROTERRA desde 2005 e da Rede TERRABRASIL, Vice- Coordenadora do Grupo de Pesquisa Estudos Alternativos para o Habitat Sustentável da PUCMinas, Poços de Caldas-MG, Brasil

Glacir T. Fricke, Arquiteta e Urbanista, Mestre em Engenharia Civil pela Universidade Estadual de Campinas (1992) e Doutora em Planejamento de Sistemas Energéticos pela Universidade Estadual de Campinas (1999). É Professora Adjunta I da Universidade São Francisco e do Curso de Arquitetura e Urbanismo da PUCMinas, campus Poços de Caldas. É Coordenadora do Grupo de Pesquisa Estudos Alternativos para o Habitat Sustentável da PUCMinas, Poços de Caldas-MG, Brasil.